
DEVOCIONAL
DE PÁSCOA

DEVOCIONAL
DE PÁSCOA



✱ CICLO DA PÁSCOA

Segundo o calendário litúrgico, os dias que antecedem a Páscoa são um tempo de chamado a uma mudança de vida, a uma metanóia, uma conversão. Muitos dos exercícios que envolvem esse tempo são: atos de misericórdia, jejum, oração e meditação na palavra. Os três dias sucessivos que compõem a Páscoa são celebrados: paixão, morte e ressurreição de Cristo. Para nós esse é o evento mais marcante de grande significado, pois é o ápice de toda liturgia cristã e de todo acontecimento da redenção. Por que o tríduo pascoal é tão importante de ser celebrado? Porque sem a ressurreição de Cristo seria vazia toda a nossa pregação. "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e é vã a fé que vocês têm." 1Coríntios 15:14 Essas são as liturgias que compõem o tríduo da Páscoa:

SEXTA FEIRA SANTA: AS SETE PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ

É tradição da liturgia da Páscoa na sexta-feira ser celebrada com um sermão meditando sobre as sete palavras que Jesus proferiu enquanto esteve na cruz. São sete expressões que foram recolhidas e que expressam a identidade e missão de Cristo, que trazem grande significado. São elas:

- A primeira palavra que Jesus profere é: Perdão – “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem” (Lc 23,34).
- A segunda palavra é: Hoje estarás comigo no Paraíso (Lc 23,43). Jesus morreu entre dois ladrões, enquanto um o insultava dizendo que se fosse de fato Deus os salvaria da morte.
- A terceira palavra é: “Mulher, eis aí o teu filho; filho eis aí a tua mãe” (Jo 19,26). Com essa fala, Jesus entrega o discípulo aos cuidados da sua mãe e sua mãe aos cuidados do discípulo.
- A quarta palavra é: “Meu Deus, Meu Deus, por que me abandonaste”? (Mt 27, 46). Jesus se sente num momento de esvaziamento e abandono, Ele grita junto com toda a humanidade sofredora e grita por aqueles que resolveram abandonar Deus e seguir os seus próprios interesses.
- A quinta palavra é “Tenho sede” (Jo 19,28). Jesus, sabendo que se aproximava a hora de entregar o seu espírito ao Pai e de selar de uma vez por todas a aliança entre o céu e a terra, diz a frase: “Tenho sede”.
- A sexta palavra é: “Tudo está consumado” (Jo 19,30). Jesus, após beber do vinagre, diz que tudo está consumado, ou seja, o tempo se cumpriu, a sua missão aqui na terra terminou.
- A sétima palavra é: “Pai, em tuas mãos entrego meu espírito” (Lc 23,46). Essa foi a entrega final de Jesus, já quando não suportava mais a dor dos braços esticados na cruz, dos pés juntos com prego e da coroa de espinhos cravando a sua testa.

SÁBADO DE ALELUIA: O SILÊNCIO

Na liturgia, o sábado da páscoa é celebrado por uma vigília em silêncio. Entendendo que Cristo estava morto e Seu corpo havia sido recolhido e sepultado em um túmulo. O sábado então é celebrado em silêncio, é o convite a compartilharmos do luto de Cristo ter morrido, mas também da esperança que nos alcançava, sendo assim uma lembrança da passagem da escuridão para luz, da morte para vida eterna.

DOMINGO DE PÁSCOA: A RESSURREIÇÃO

O domingo de Páscoa é celebrado em grande festa, Jesus triunfou sobre a morte, Jesus venceu as trevas. Apesar das dores e angústias que possuímos aqui nesse tempo, temos agora esperança. Fomos libertos do pecado, limpos pelo sangue de Cristo e comprados de volta para Deus, reconciliados com o Pai possuímos um lar, temos uma esperança eterna, sabemos para onde estamos indo.

DOMINGO DE RAMOS - Viviane Sales

Leitura bíblica: Lucas 19:26-46 // Salmos 24:1-10

"O que se espera de um servo é que este seja fiel ao seu Senhor." Essas são palavras de Paulo à igreja de Coríntios em sua primeira carta. Vivemos em um mundo pós queda, tudo que vemos corre em uma direção ao próprio querer humano e está desalinhado do nosso Senhor. Nós em nossa própria força não conseguimos nos manter fiéis, e isso não é uma desculpa ou uma abertura para negligenciarmos o chamado do Senhor a uma vida santa, muito pelo contrário, tomar consciência de que nossa força não é o que nos torna aprovados diante de Deus traz à luz a verdade de que o Espírito Santo é o único que nos convence de nosso estado pecaminoso e é o poder dEle que opera em nós tanto o querer quanto o realizar. Tomar a real consciência da nossa pobreza de espírito é reconhecer que carecemos da graça de Deus todos os dias.

Toda criação está em busca de redenção para si, todos os dias nos são oferecidas ideias e conceitos que afirmam salvar-nos de nossas angústias. Porém qualquer redenção que não seja Cristo está fadada ao fracasso, há somente um único Salvador e Ele pagou o preço na cruz do calvário, Ele carregou sobre Si as nossas culpas e transgressões, o preço já foi pago Cristo já pagou com Seu sangue, Ele é a única redenção. A cruz de Cristo é sempre um convite a voltarmos os nossos olhos para Cristo e ter nosso amor amadurecido por Ele à medida que O conhecemos. O amor segundo a palavra de Deus é um paradoxo para nós que vivemos em um mundo caído, que compreendemos o amor de forma subjetiva e líquida.

Através da palavra de Deus identificamos que o amor não está em busca de si mesmo, o amor não é egoísta pelo contrário o amor tudo espera, tudo suporta, tudo crê. O ato sacrificial de Cristo na cruz é a revelação do Seu amor por nós. Ao olharmos para os dias que antecedem a crucificação de Cristo, percebemos que o coração humano caído foi muitas vezes revelado; quando Cristo é negado, traído, quando aqueles que bendizem o Seu nome declarando hosana, depois gritam por Sua crucificação. Na semana que antecede a Páscoa fazemos o movimento de abriremos os nossos corações à luz de Cristo para que este sonde, examine e traga verdade e luz sobre nossas inclinações através de Sua palavra. O convite essa semana é olharmos para o nosso coração e alinharmos ao de Cristo, é nos achegarmos até a Deus levando o nosso amor frágil e imaturo para que Ele o purifique e o torne aprovado, é o convite de nos submetemos a soberania de Cristo.

Video para reflexão: <https://youtu.be/dknl8gax1eA?si=Hgl4Hra17t997FiB>

SEGUNDA FEIRA: O ZELO PELA MORADA DE DEUS - Mariana Merotto
Leitura bíblica: Mateus 21:12-22 // Salmos 25: 8 - 22

Depois de sua entrada triunfal em Jerusalém, vemos aqui Jesus assumir uma postura bastante dura diante da situação que encontrou no Templo. Muito se cogita a respeito do porquê Cristo teria assumido essa atitude diante do comércio naquele local. Poderia ser porque o comércio era feito de maneira desonesta? Talvez, porque isso que parecia facilitar a vida daqueles que deveriam adorar na verdade os desviava do processo necessário na liturgia do sacrifício. Alguns até mesmo dizem que Jesus estava proibindo o envolvimento do sacrifício e da adoração com uma prática que resultasse em lucro.

No entanto, hoje te convido a refletir em uma outra passagem onde Jesus purifica o templo. Em João 2:13-17, podemos observar o autor nos dizendo o que aquela cena causou aos discípulos. Sua reação foi se lembrar de uma profecia a respeito do Messias. Salmos 69:9 diz: “O zelo pela Casa de Deus me consumirá” Mais uma vez é necessário lembrar que tudo o que Jesus fazia possuía uma motivação pura de coração e uma intenção clara de estabelecer o padrão pelo qual nos relacionamos com o Pai, com a Palavra e com a caminhada de um discípulo. Jesus não estava apenas indignado por um movimento político, nem mesmo apenas quebrando um padrão religioso, Ele estava sendo movido por zelo, cuidado profundo e santo com a casa de Deus.

Dessa forma, há mais para absorver aqui do que a simples pergunta se devemos ou não vender algo dentro do templo. O convite aqui é para que analisemos se nossas ações refletem um zelo pela morada de Deus. Dentro de nossa realidade

hoje, isso toca em dois pontos: o cuidado com nosso lugar de culto, nossa disposição de mantê-lo, de cuidar e suportar um ambiente propício e organizado, tanto no quesito físico quanto espiritual. E em segundo lugar, nossa diligência em manter puro nosso interior, o local onde o Espírito habita e que é colocado pela palavra como morada de Deus (João 14:23). É necessário diligência e zelo para que ao longo da caminhada possamos rapidamente identificar o que está se alojando em nossos corações que de alguma forma nos impede de uma adoração sincera. Assim como o comércio no templo, ao olhar rapidamente podemos encontrar coisas que parecem facilitar nossa vida, mas que na verdade deturpam o sentido da Palavra. Não é uma questão de paranoia a respeito do que fazemos, mas a disposição genuína de permitir que Cristo, ao se estabelecer em seu templo, vire toda e qualquer mesa que ache necessário. E que em sua bondade e misericórdia nos conduza a uma vida de zelo intenso pela casa do Pai.

Video para reflexão: <https://youtu.be/10VS8aSehrY?si=-a7nxJSK3pwt48pa>

TERÇA FEIRA: A LIÇÃO DA FIGUEIRA - Viviane Sales

Leitura bíblica: Mateus 21:16-22 // Salmos 105: 23-45

A vida se encontra em Cristo, uma vez que salvação chegou até nós recebemos através da graça a vida que Cristo nos dá, antes separados e mortos por causa do pecado, porém hoje somos livres do pecado e inseridos na vida de Cristo, em Sua história. Quando lemos a passagem da Videira no evangelho de João vemos o convite de Jesus a permanecerem em Seu amor, Jesus diz: *"Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Como um ramo não pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira, assim vocês também não podem dar fruto se não permanecerem em mim."* Nosso papel na videira é ser o ramo, Jesus deixa bem claro que o ramo sem Ele não pode dar fruto, isso significa que não são os nossos esforços que produzem frutos, mas é Cristo em nós.

Porém Cristo na mesma passagem alerta: "Eu sou a videira verdadeira, e o meu Pai é o agricultor. Ele corta todo ramo que, estando em mim, não der fruto. E poda todo aquele que der fruto, para que dê mais fruto ainda. Vocês já estão limpos, pela palavra que tenho falado." Quando compreendemos que Cristo é quem está operando em nós para que nós venhamos dar frutos que glorifiquem ao Pai, percebemos que nosso papel é descansar e confiar que Cristo está nos liderando. Porém, o alerta de Jesus nessa passagem é que se nós não dermos frutos o Pai irá nos cortar da videira, isso chama nossa atenção, pois aqui compreendemos que o permanecer em Cristo não é passivo, mas sim um ato de obediência e submissão à Soberania de Cristo.

Assim como na lição da figueira percebemos que as aparências e as performances

ou aparência não são o que validam nosso coração fiel, mas sim a nossa obediência em permanecer em Cristo mesmo quando as tensões desse tempo nos provocam a preferimos uma vida devota a Deus, permanecer obediente a Cristo e a Sua palavra é vão nos tornar dignos e aprovados no dia do Seu retorno.

Video para reflexão: <https://youtu.be/PQwFPGwt4J0?si=HIRIcpexi65Wi4Jm>

QUARTA-FEIRA: UNGIDO EM BETÂNIA - Mariana Merotto

Leitura bíblica: Marcos 14:1-11 // Salmos 141:1 - 10

Nesse ponto da vida de Cristo as pressões começam a se intensificar do lado de fora; Os líderes religiosos, movidos por um zelo mau posicionado, procuravam uma forma de eliminar aquele que os desafiava. Eles não compreendiam que seu entendimento limitado os estavam conduzindo a assassinar o messias pelo qual esperavam tanto. Isso porque o conceito que possuíam do Salvador era completamente antagônico à figura que viam andar por Jerusalém e toda região.

Ao mesmo tempo, uma mulher parecia discernir claramente quem estava à sua frente e o momento para o qual ele estava caminhando. Essa contraposição de personagens na história nos leva a uma reflexão profunda a respeito de nossas atitudes diante da pessoa de Jesus. É certo que em nossa história com Cristo, nem sempre Ele age, faz ou conduz as coisas de acordo com nossas expectativas.

Quem nunca se frustrou (mesmo que não tenha tido a coragem de assumir) com o desenrolar de algo que esperava em Deus ou de Deus? Quantas vezes, os caminhos que Jesus nos conduz parecem não ter sentido, e nos são estranhamente desconhecidos e desconfortáveis?

Tanto a atitude dos fariseus, quanto a de Judas (alguns versos mais a frente) quanto a da mulher que ungiu Jesus nos apontam para o caminho a seguir quando algo desse tipo acontece conosco. Temos a opção de ignorar e sufocar a revelação do Filho, de vender nosso relacionamento com Ele por uma ideia de ganho, ou de render tudo que nos traz segurança em prol de adorá-lo e nos tornamos participantes da história que Ele está escrevendo. Todos somos, em algum momento, desafiados em nosso entendimento sobre quem é Jesus e o que Ele deveria estar fazendo. A dúvida ou até mesmo a indignação em si não são necessariamente um problema. Podemos encarar as situações em que nossa expectativa é frustrada como mais uma oportunidade de conhecer uma faceta do Senhor que ainda é um mistério para nós. E que alegria alcançam aqueles que abrem mão de certezas, planos e controle aos pés de Jesus. Assim como aquela mulher, eles serão reconhecidos na eternidade pelo próprio Jesus.

Video para reflexão: <https://youtu.be/eY1bi66vouc?si=vYdfWTPCWNL0Wjc3>

QUINTA FEIRA: O PODER DA CONFIANÇA - Viviane Sales

Leitura bíblica: João 13:1-11 // Salmos 31: 1 - 5

Os dias em que Jesus andou na terra Ele não se usurpou ser igual a Deus, antes Ele se humilhou para que o Pai fosse glorificado. Jesus nos serviu com Sua própria vida, o tempo que esteve nessa terra Ele provou das dores e angústias que passamos, no Getsêmani temos o relato das dores e tensões que envolviam o drama da Sua história. O primeiro verso da passagem de João relatando o momento em que Cristo lavou os pés de seus discípulos, diz: *“(...) tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.* Pela alegria que lhe foi proposta Cristo suportou a cruz, olhar para esse verso é fixar em nossa memória que Cristo nos amou até o fim, sendo assim, porque Ele suportou a cruz e o nos amou até o fim podemos confiar pois o amor que nos sustenta provém dEle que venceu a morte.

Jesus sabia que era chegada a hora de voltar para o Pai, Jesus sabia que o Pai tinha entregue tudo em suas mãos e que Ele tinha vindo e estava voltando para o Pai, e foi assim capaz de nos servir, pois confiava no Pai e na vontade do Eterno. Muitas vezes permanecer fiel se torna difícil, pois centralizamos em nós mesmos o lapidar e purificar dos nossos corações e nos esquecemos de que somos purificados pelo sangue de Cristo. Uma vez que fomos lavados pelo sangue de Jesus estamos limpos, é a vida de Cristo em nós que nos torna aprovados diante de Deus. Paulo na sua segunda carta a igreja de Coríntios diz: *“(...) Portanto, eu me glorificarei ainda mais alegremente nas minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim.”* Quando olhamos nossas limitações, fraquezas, vergonha e pobreza de espírito devemos ter sempre em mente o convite do Senhor a nos achegarmos ao Seu trono para que Ele nos cubra.

Jesus não expõem o abismo do nosso coração para nos envergonhar, mas sim para nos curar da nossa infidelidade, para nos cobrir com Seu amor que vai até o fim, para nos tornar dignos do Seu chamado. O convite que é feito na carta a igreja de Laodiceia deixa claro para nós o quanto Deus está interessado em tornar o nosso coração puro: *"Dou a vocês este conselho: compre de mim ouro refinado no fogo, para que você se torne rico; compre roupas brancas, para que você se vista e não se manifeste a vergonha da sua nudez; além disso, compre colírio para ungir os olhos, a fim de que possa ver. Eu repreendo e disciplinando aqueles que amo. Portanto, seja diligente e arrependa-se."* Jesus não possui ilusões quanto ao estrago do pecado, Ele não é pego de surpresa com nosso abismo, Ele sabe exatamente o quão lamentável foi a queda para a criação, e é pelo Seu amor zeloso que Ele nos reconciliou e agora nós podemos nos achegar até o trono da

graça, pois estamos cobertos com sangue de Cristo, é o Seu sacrifício que nos dá a confiança de nos achegarmos ao Pai sem véu, mas com o rosto exposto diante da face de Deus para conhecê-Lo.

Video para reflexão: <https://youtu.be/EEf8lGwWr2k?si=0FVCA1UPjVkJXeA-y>

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO: A CRUCIFICAÇÃO - Mariana Merotto

Leitura Bíblica: Marcos 15:1-47 // Salmos 22: 1-11

Na manhã da sexta-feira, Jesus é levado para o Pretório, tribunal romano. Pôncio Pilatos ouviu a acusação do Sinédrio e os enviou a Herodes Antipas (filho de Herodes, o Grande), pois entendeu que se tratava de questões religiosas e ele era responsável apenas por crimes fiscais e políticos. Nem Pilatos nem Herodes viram em Jesus algum crime digno de morte, mas cederam à pressão da multidão e o condenaram à crucificação.

Jesus então, foi novamente humilhado e torturado. Atravessou a cidade de Jerusalém até o Gólgota, onde foi crucificado. Houve trevas do meio dia até às três horas da tarde, o véu do templo se rasgou do alto a baixo, a terra tremeu, mortos ressuscitaram. E, às três horas, Jesus morreu. Toda a trajetória de Cristo na crucificação nos mostra mais um aspecto do caráter de Deus, que devemos contemplar e louvar. dentre tantos vamos passar algum tempo meditando em dois. O primeiro deles é a entrega voluntária de Jesus. Ele não foi vítima do sistema, mas se entregou à morte por vontade própria, a fim de cumprir o plano de Deus, instituído desde antes da criação do mundo (Jo 10:17-18; Ap 13:8).

Isso nos aponta para a bondade e humildade de um Deus, que podendo se valer de todo seu poder e autoridade, escolhe dar a sua vida para nos redimir. Jesus não foi pego de surpresa pelas circunstâncias, nem mesmo foi colocado em uma situação sem saída, mas olhando para a dívida que nos separava do Pai, deu a si mesmo como sacrifício, o único verdadeiramente capaz de nos limpar. O segunda aspecto que devemos meditar é na inocência de Cristo. Ele não foi achado culpado pelas autoridades, e a própria Palavra nos diz que nele não havia pecado algum. A Bíblia continua nos dizendo que ele se fez assim por nós, carregando nossa culpa (2 Co 5:21 Rm 8:3). É fácil pensar que foram os líderes religiosos e políticos que crucificaram Jesus, mas a verdade é que cada um de nós estava lá, quando nossos pecados o prendiam no madeiro. Nos enxergamos no sacrifício de Cristo, não é um instrumento de tortura ou auto comiseração, mas a convicção de que necessitamos de um Salvador. Meus pecados o prenderam na cruz, o sacrifício do cordeiro sem mácula me fez justo, quando eu não merecia.

Video para reflexão: <https://youtu.be/Xt5lIOKnvrQ?si=Ldw22lpyDCLT1tg0>

SÁBADO: O SILÊNCIO - Viviane Sales

Leitura bíblica: Mateus 27:55-66 // Salmos 2:1-12 // Apocalipse 5: 1-14

Até onde o amor é capaz de ir para se obter aquilo que é seu por direito? Até onde o desejo de Deus pelas suas criaturas é capaz de ir para nos ter em Suas mãos? O quão comprometido com Seu plano e Seu propósito Deus está? Se nós pudéssemos ter total entendimento e compreensão do que a morte de Cristo representa, e se nossos olhos pudessem ver plenamente o que significa ver o corpo de Cristo descendo daquele madeiro, sendo enrolado em panos limpos e colocado em um túmulo novo selado com uma pedra. Custou bastante Cristo nos ter para si, custou sua vida. Não foi qualquer moeda que pagou o preço pela nossa vida, foi o sangue de Cristo vertido naquela cruz, Aquele que é Puro e Santo, que não tem pecados se fez maldito em nosso lugar, Ele pagou o preço pela nossa culpa, pagou o preço com Sua própria vida.

O silêncio às vezes não é algo de fato aproveitado em sua totalidade, silêncio não parece ser o som de uma conquista aos ouvidos humanos, pode parecer que nada estava acontecendo nesse momento, mas é assim que se embala os acordes da canção de redenção que o amor de Cristo ecoou sobre nós. Segundo o costume judaico o sábado o povo estava guardando o descanso previsto na lei. Os perseguidores de Cristo, fariseus e sacerdotes preocupados com que os discípulos pudessem fazer burburinhos pelo povo escondendo o corpo de Cristo dizendo que Cristo havia sido ressuscitado, pediram a Pilatos que o túmulo de Jesus fosse vigiado por guardas. Seus discípulos estavam em luto, nosso Redentor estava morto por nossos pecados e culpas, Ele se fez justiça de Deus para que nós tivéssemos acesso ao trono do Pai, Ele levou todo o pecado em nosso lugar. Ninguém pode apagar ou diminuir o que Cristo fez, a história da humanidade foi para sempre marcada por esse ato, Ele tomou o cálice da ira de Deus, está consumado.

Nosso Redentor não é qualquer Homem, nosso Redentor é Cristo. Aquilo que era impossível para nós Ele fez, quanta coragem e ousadia envolvem o amor de Jesus, quão zeloso e furioso é Seu amor em busca daqueles que são Seus. *"Ponha-me como selo sobre o seu coração, como selo sobre o seu braço, porque o amor é tão forte como a morte, e o ciúme é tão duro como a sepultura. As suas chamas são chamas de fogo, são labaredas enormes. As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo. Ainda que alguém oferecesse todos os bens da sua casa para comprar o amor, receberia em troca apenas desprezo."* Somente um foi achado Digno de receber o poder, a honra e toda soberania. A este o Pai lhe deu as nações com herança, todos os poderes no céu e na terra foram colocados debaixo de Seu domínio, o Cordeiro que foi morto comprou com Seu sangue para o Pai gente de toda tribo, língua e nação, não há nada que se compare ao sacrifício

de Cristo na cruz.

Video para reflexão: <https://youtu.be/ygryRtR76bl?si=ntZRg9QtLGAOw4lx>

DOMINGO DE PÁSCOA: A RESSURREIÇÃO - Mariana Merotto

Leitura Bíblica: Lucas 24:1-52 // Salmos 44:1-8

O domingo da semana de Páscoa dos judeus foi o dia mais extraordinário da História! O Cordeiro de Deus, morto numa cruz, ressurgiu triunfante! Uma pesada rocha selava a entrada do sepulcro e guardas vigiavam a entrada do local, no entanto, nada pôde deter que Cristo ressuscitasse e saísse definitivamente daquele lugar de morte. Tal milagre é o que nos garante também a nossa própria vida eterna depois desta vida.

Embora seja importante meditar no peso da Cruz, é igualmente importante reconhecer a vitória da ressurreição. Por causa dela podemos ter a certeza de que ao morrermos em nossa velha natureza, vivemos agora uma nova vida, livre do domínio do pecado. Agora, o Espírito que levantou Cristo dos mortos nos capacita também a uma vida de santidade, inclinados ao Espírito e certos da filiação que recebemos (Rm 8:1-17) A páscoa não trata apenas da lembrança do sacrifício de Cristo. Se tivesse apenas morrido, Jesus poderia ser tido apenas como mais um agitador, auto proclamado messias, que se tornou um mártir, semelhante a tantos outros que surgiam naquela época. Jesus não só enfrentou a morte, ele venceu a morte. (Atos 2:23-24)

Paulo chega a dizer que nossa fé, sem a firme convicção da ressurreição de Cristo é vã. A ressurreição nos dá acesso a uma nova vida em Deus, dessa vez não mais escravos do pecado, mas livres para uma vida em santidade. Nessa era, a ressurreição é para nós o testemunho do poder de Deus, e o poder que nos faz nascer de novo. É na ressurreição de Cristo que temos a garantia da capacitação para viver de maneira reta diante do Senhor.

Mas a ressurreição de Cristo é diferente, pois Ele ressuscitou de uma vez por todas, e nunca mais morrerá. Da mesma forma, Ele nos confere essa esperança, que em sua vinda seremos ressuscitados de uma vez por todas, e com corpos glorificados não veremos mais a morte. A ressurreição é o grande ponto de virada na história da humanidade, sua volta é o desfecho triunfante que aguardamos, a satisfação de nossa esperança em ver Cristo de uma vez por todas colocar seu último inimigo debaixo de seus pés, e acabar de vez com a morte. A ressurreição nos mostra a vitória de Cristo sobre a morte, nos enche de esperança para a vida eterna ao seu lado e nos convence de que o Senhor está escrevendo diligentemente a história.

‘Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte.1 Coríntios 15:19-26

Páscoa e escatologia estão intimamente ligados, porque essa memória da ressurreição não só nos possibilita uma vida que honre ao Senhor agora, mas produz a esperança de uma recompensa eterna da ressurreição e comunhão completa com Deus. Celebrar a páscoa é reconhecer o que já recebemos, corresponder ao amor e firmar-se na esperança vindoura.

Video para reflexão: https://youtu.be/DoQIphsIHd0?si=HnKO8_iJCpMdCSGb